



**A linda história
de amor
de Dona Nilda
e Seu Dorival**

Literatura de Cordel

Dorival Bezerra Silva

***A linda história de amor
de Dona Nilda e Seu Dorival***



Esta é uma homenagem de Dorival Bezerra Silva a sua esposa Maria Marculino Silva (Nilda), em suas Bodas de Ouro

Olho d'Água das Flores 01/01/2011

Um homem se faz poeta
quando quer conquistar,
reconquistar
ou manter sua conquista eterna.

A palavra tem encantamento.

Sandra Bezerra Silva (Filha)

Conheci uma garota
Numa noite de Natal
O nome dela é Nilda
E o meu é Dorival

Lembro ainda do vestido
Com o decote canoa
Vermelho de pregas e rodado
Quando vi fiquei a tôa

Feito por Dona Zezé
Muito bem acinturado
Parecia uma princesa
Vinda d'um reino encantado

Eu com meu terno branquinho
De um brim sanforizado
Pois eu era alfaiate
Nele tinha caprichado

Ela é pernambucana
Da cidade de Brejão
Quando a vi fiquei doidinho
Pulsou forte o coração

Isso já faz muito tempo
O ano foi cinqüenta e oito
Eu ainda era um garoto
Porém já um tanto afoito

Quando fui apresentado
A essa linda donzela
Eu disse com meus botões
Tenho que ficar com ela

Tive algumas namoradas
Mas, logo fui esquecendo
Porque eu notei que ela
Também estava querendo

Nunca mais tive sossego
Pois eu só pensava nela
E toda vez que eu passava
Ela estava na janela

Começaram os recadinhos
E encontros arrumados
Quando pensamos que não
Estávamos já entrosados

Seu Jaime um pai valente
Quis logo me amedrontar
Eu fui logo dizendo pra ela:
Minha intenção é casar

Levei ela a um circo
E lá eu lhe dei um cheiro
A danada de nervoso
Quase caiu do puleiro

Me disse, toma cuidado
Meu pai não é brincadeira
Pois você diga pra ele
Que não vou fazer besteira

Já fui tomando chegada
Demonstrando o que queria
Quando ganhei confiança
Aí foi só alegria

Tinha doce de mamão
Que Dona Zezé fazia
Eu não gostava do doce
Mas, comia de bacia

O amor foi aumentando
Pelos ossos se entranhando
Eu disse: Tem jeito não...
Vou terminar é casando

Aí veio o grande dia
De ter que pedir a mão
Tremi tanto na cadeira
Que ficou riscado o chão

Então eu disse: Seu Jaime,
Já sabe o que estou querendo?
Ele disse: Mais ou menos,
Eu já estou entendendo...

Seu Jaime disse: Ô Zezé
Nossa filha vá chamar
Eu quero que ela mesma
Venha cá pra confirmar...

Então aparece a noiva
Com a face amarelada
Mais foi logo confirmando:
Eu já estou preparada!

E tu, Zezé, vai dizendo
O que acha do rapaz?
Hôme, termina logo
Que pra mim tá bom demais

Começou a grande luta
Pra gente se arrumar
Com dinheiro bem pouquinho
Era difícil comprar

Eu comprava umas coisinhas
E corria pra mostrar
Ela bordava uns paninhos
E vinha comemorar

Minha mãe disse: Meu fio
Eu não sei como é que é
Pois tu não tem condições
De sustentar a muié

O meu pai disse: Amância
Deixa o menino casar
Porque depois de casado
Ele tem que se virar

E por falar em meu pai
O Senhor Tomás Doroteu
Só reconheci seu valor
Depois que ele morreu

No primeiro de Janeiro
Do ano sessenta e um
Foi o nosso casamento
Não foi um dia comum

Celebrou-se o casamento
Na paróquia de Santana
E foi com Padre Cirilo
Eita padinho bacana!

Não houve muita festança
Mas tinha muita alegria
Pois que chegasse esse dia
Era tudo que eu queria

Agora vamos falar sério
Porque a coisa mudou
Passamos a viver a dois
Entre discórdia e amor

Os filhos vieram logo
Pra nossa satisfação
Cada vez que vinha um
Era aquela emoção

Chegaram Silvana e Sandra
Silvaneide e Juninho
Complementando a galera
Vem Lucinha e Adilsinho

Deu trabalho mais valeu
Cuidar dessa criançada
Porém vou dar só um toque
Do monte de palhaçada

Alguns foram passear
Com uns cavalos alheios
Quando foi no outro dia
Tive que pagar os arreios

Um dia faltou farinha
Mandamos elas buscar
E nós na mesa esperando
E elas? Bebendo no bar!

Já falamos das crianças
Que já são independentes
Mas nos corações dos pais
Continuam inocentes

Nilda disse, Dorival
Rapaz, tu fica esperto!
Porque estes danadinhos
Nos deram foi muitos netos

Netos a quem agora
Nós queremos abraçar
Que o bom Deus os proteja
Sempre em qualquer lugar

Temos uma bisneta Miss
É Nycolly de quem falo
A outra não conhecemos
Porque nasceu em São Paulo

Vamos saudar nossos genros
E nossas noras também
Adoramos vocês todos
Por serem gente do bem!

Abraços em nossas irmãs
Também em nossos sobrinhos
Pois temos por todos eles
Um grande amor e carinho

Desejamos as pessoas
Que sempre conosco estão
Muita paz, muita saúde
E beijos no coração

Agora vou retornar
Àquele assunto antigo
Vou falar da minha deusa
Que está sempre comigo

Há mais de cinqüenta anos
Que estamos convivendo
Parece até brincadeira
Estamos sempre aprendendo

Mas não é moleza não
Andamos meio arrastados
Mas, com todos os problemas
Ela sempre do meu lado

Tento fazer tudo certinho
Mas ela sempre reclama
Porém dou os meus descontos
Porque sei que ela me ama

Fizemos nossa fortuna
Não conseguimos juntar
Vieram os engraçadinhos
E começaram a levar

Uns ficaram em Olho d'Água
Outros foram pra Carpina
Pra Maceió e São Paulo
Mas, são todos gente fina

De quando em vez nos juntamos
Pra jogar conversa fora
Porém, logo em seguida
De novo, lá vão embora

Eu e Nilda aqui estamos
As bodas comemorando
Dos nossos cinqüenta anos
E também nos recasando

Vou dizer pra todo mundo
E quem estiver escutando:
NILDA EU TE AMO MUITO
E VOU MORRER TE AMANDO!

Sobre Literatura de Cordel

A história da literatura de cordel começa na Idade Contemporânea e Renascimento. É um tipo de poema popular, impresso em folhetos rústicos ou outra qualidade de papel. O nome cordel está ligado à forma de comercialização desses folhetos em Portugal, onde eram pendurados em cordões, chamados de cordéis. Praticamente todo e qualquer assunto pode virar cordel nas mãos de um poeta competente. São escritos em forma rimada e alguns poemas são ilustrados com xilogravuras, o mesmo estilo de gravura usado nas capas.

As estrofes mais comuns são as de dez, oito ou seis versos. Os autores, ou cordelistas, recitam esses versos de forma melodiosa e cadenciada, acompanhados de viola, como também fazem leituras ou declamações muito empolgadas e animadas para conquistar os possíveis compradores. E o nosso poeta cordelista Dorival Bezerra, Num arroubo intuitivo, resgata brilhantemente a quadra, hoje não mais usada no Cordel, como forma de expressar A LINDA HISTÓRIA DE AMOR DE DONA NILDA E SEU DORIVAL.

Homenagem dos filhos

Esta é uma homenagem do
Blog Inverno de Sol
ao amor que não tem idade.

Visite o Blog e conheça mais histórias

<http://contato08712.wix.com/inverno-de-sol>